

Projeto Interdisciplinar Em Uma Escola Do Campo: Aprendizagens Significativas Em Tempo Integral

Silvia Mossi Utzig¹, Ana Maria Altamirando Nunes²,
Andrea Simone Matos Guimarães³, Juan Carlos Barrientos De Oliveira⁴,
Pamela Dotto Barrientos⁵, Angela Maria Vincenti Perini⁶,
Paula Roberta Dos Santos Borba⁷, Silvia Da Silva Doval⁸,
Angela Maria Molinari De Souza⁹, Janete Wolffenbüttel Carloto¹⁰

(Doutoranda Em Educação Em Ciências, E.M.E.B De Tempo Integral Alceu Wamosy, Uruguai/RS, Brasil)
(Especialista Em Atendimento Educacional Especializado, E.M.E.B De Tempo Integral Alceu Wamosy,
Uruguai/RS, Brasil) ³(Especialista Em Neuropsicopedagogia, E.M.E.B De Tempo Integral Alceu Wamosy,
Uruguai/RS, Brasil) ⁴(Especialista Em Educação Física, E.M.E.B De Tempo Integral Alceu Wamosy,
Uruguai/RS, Brasil) ⁵(Especialista Em Educação Especial, E.M.E.B De Tempo Integral Alceu Wamosy,
Uruguai/RS, Brasil) ⁶(Especialista No Ensino De Arte, E.M.E.B De Tempo Integral Alceu Wamosy,
Uruguai/RS, Brasil) ⁷(Especialista Em Gestão Escolar, E.M.E.B De Tempo Integral Alceu Wamosy,
Uruguai/RS, Brasil) ⁸(Especialista Em Psicopedagogia, E.M.E.B De Tempo Integral Alceu Wamosy,
Uruguai/RS, Brasil) ⁹(Especialista Em Escola De Tempo Integral, E.M.E.B De Tempo Integral Alceu
Wamosy,
Uruguai/RS, Brasil) ¹⁰(Especialista Em Sociologia, E.M.E.B De Tempo Integral Alceu Wamosy,
Uruguai/RS, Brasil)

Resumo

Relata-se uma investigação qualitativa, descritivo-exploratória, conduzida como pesquisa-ação em uma escola pública de Tempo Integral, situada na zona rural da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. O projeto, derivado da componente de Língua Espanhola e expandido ao currículo, estruturou sequências integradas, gincana por equipes, produção de artefatos e culminância pública, envolvendo aproximadamente 160 estudantes da Educação Infantil ao 9º ano do ensino fundamental e um coletivo docente multidisciplinar. A coleta contemplou observações, questionários breves, rodas de conversa, relatos espontâneos e análise de produtos (cartazes, infográficos, pôsteres bilíngues e relatos de experimento). Uma matriz de rubricas orientou a avaliação por critérios (participação, colaboração, léxico, compreensão conceitual, comunicação, qualidade do produto, investigação, cidadania e reflexão). Os achados indicam adesão elevada, cooperação com papéis rotativos e progressão de complexidade entre segmentos: da nomeação/classificação (Educação Infantil) à sistematização/representação (Anos Iniciais) e à explicação/argumentação baseada em evidências (Anos Finais). Evidenciaram-se ganhos em léxico em espanhol e inglês, compreensão de luz e pigmento (modelos aditivo e subtrativo, complementaridade) e competências socioemocionais ligadas a pertencimento, cooperação e responsabilidade. Em síntese, a experiência fez da escola um espaço vivo de criação e partilha, no qual estudantes assumiram a cena e teceram conhecimentos em movimento contínuo de investigação, expressão e convivência. Mais do que um protocolo replicável, consolidou-se um modo de fazer pedagógico que pulsa no cotidiano: estudantes protagonistas, tarefas com sentido público e mediação sensível. E, por fim, um convite a continuar: quando o currículo se abre ao jogo das linguagens e à presença dos estudantes, o aprender torna-se experiência compartilhada, capaz de produzir pertencimento, rigor e aprendizagem.

Palavras-chave: Letramento plurilíngue; Competência Socioemocional; Pesquisa-ação; Rubricas; Gincana pedagógica; Metodologias ativas.

Date of Submission: 21-10-2025

Date of Acceptance: 31-10-2025

I. Introdução

A escola do campo, sobretudo quando organizada em jornada ampliada, constitui núcleo de socialização, circulação cultural e produção de conhecimentos para crianças e jovens que vivem em territórios rurais, nos quais o acesso a bens científicos e artísticos tende a concentrar-se na própria instituição escolar¹. Nesse contexto, projetos curriculares interdisciplinares assumem papel articulador entre áreas, conectando experiências, linguagens e formas de expressão em torno de problemas e práticas socialmente significativas, em consonância

com os Parâmetros Curriculares Nacionais e sua defesa da transversalidade e da integração entre componentes². O Festival das Cores insere-se nesse horizonte ao partir da disciplina de Língua Espanhola, com foco no léxico e nos usos sociais das cores, e ao expandir-se para o conjunto do currículo em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular e suas competências gerais e habilidades por área, assim como com o Documento Orientador do Território Municipal de Uruguaiana, que territorializa o currículo e orienta as práticas pedagógicas situadas no município³⁻⁵.

A justificativa da intervenção ancora-se em duas necessidades complementares. A primeira diz respeito à demanda por experiências pedagógicas que ampliem o acesso a repertórios científicos, linguísticos e artísticos no meio rural, assegurando pertinência social e continuidade formativa, conforme princípios da LDB e da BNCC, e orientações do DOTMU de Uruguaiana^{1,3,5}. A segunda refere-se à criação de ambientes dialógicos e problematizadores em que estudantes atuem sobre objetos de conhecimento, elaborem hipóteses, testem explicações, produzam registros e socializem resultados, o que implica metodologias que favoreçam autoria e participação, como defendem Freire e a literatura sobre metodologias ativas e avaliação formativa⁶⁻⁷. Nessa perspectiva, a referência cultural ao *Holi* (é um antigo festival hindu que celebra a chegada da primavera, o fim do inverno e simboliza a renovação, o perdão e o início de novos capítulos, unindo as pessoas) é mobilizada como dispositivo de mediação didática. Não se trata de transposição ritual, mas de um gatilho simbólico para discutir diversidade, respeito intercultural e alegria pública com materiais seguros e regras de convivência, evitando exotizações e estereótipos, ao mesmo tempo em que se fomenta letramento plurilíngue em gêneros breves na língua portuguesa, na língua espanhola e na língua inglesa, coerente com as competências gerais da BNCC relacionadas à convivência ética e à comunicação³.

O desenho pedagógico do projeto alinha-se à teoria da aprendizagem significativa, segundo a qual novas informações potencialmente significativas ancoram-se em conceitos subsunçores já presentes na estrutura cognitiva, desde que materiais, tarefas e mediações sejam organizados de modo potencialmente relacionável ao repertório do estudante⁸⁻⁹. Esse ancoramento se realiza por meio da experiência cromática, entendendo a cor como fenômeno físico, químico, cultural e linguístico, e pela produção artística com paletas, complementaridade e pigmentos terrosos, articulada a sequências didáticas integradas, estações e jogos, caça ao tesouro e culminância pública com avaliação formativa apoiada em rubricas e devolutivas breves⁷. A literatura sobre ludicidade sustenta a centralidade do jogo como forma de organizar a experiência educativa, favorecendo participação, criatividade e elaboração conceitual, desde que articulado a objetivos de aprendizagem e a critérios de avaliação consistentes, o que desloca o lúdico do plano do entretenimento para o estatuto de mediação pedagógica¹⁰.

Do ponto de vista metodológico, adota-se pesquisa qualitativa de abordagem descritiva e exploratória, em formato de pesquisa-ação, o que supõe ciclos colaborativos de planejamento, ação, observação, reflexão e replanejamento, com produção de conhecimento com e sobre a prática educativa em contexto autêntico¹¹⁻¹². O corpus analítico combina observações, questionários simples, rodas de conversa, relatos espontâneos e artefatos produzidos por estudantes e docentes. A análise é descritiva e interpretativa, orientada à compreensão dos sentidos atribuídos pelos participantes à experiência da gincana e das sequências integradas, conforme diretrizes clássicas da pesquisa qualitativa em educação e estudos que enfatizam a análise de interações, participação e produções como indicadores de aprendizagem^{13,12}.

Com base nesse enquadramento, objetiva-se descrever e analisar o delineamento, a implementação e os resultados preliminares do Festival das Cores em uma escola pública de tempo integral do campo, evidenciando o alinhamento legal e curricular a LDB, BNCC, PCNs e DOTMU, bem como os processos de aprendizagem mediados por tarefas autênticas e avaliação formativa. Busca-se interpretar interações, participação e produções dos estudantes à luz da aprendizagem significativa e da ludicidade, discutindo implicações pedagógicas para replicação com variação temática, e apontando limites e possibilidades para consolidação de práticas interdisciplinares situadas no território^{8-12, 10}.

II. Material E Métodos

Tipo de pesquisa e abordagem. Estudo de natureza qualitativa, de abordagem descritiva e exploratória, desenvolvido sob pesquisa-ação, com ciclos colaborativos de planejamento, ação, observação, reflexão e replanejamento em contexto autêntico¹¹⁻¹². A opção qualitativa permitiu captar significados e sentidos atribuídos pelos participantes às experiências do projeto, preservando a complexidade das interações escolares e das produções estudantis¹³.

Cenário e alinhamento legal-curricular. A investigação ocorreu em escola pública de tempo integral do campo, situada em Uruguaiana, fronteira oeste do Rio Grande do Sul, com organização curricular alinhada à LDB, aos PCNs e à BNCC, e territorializada pelo DOTMU de Uruguaiana¹⁻⁵. Esses marcos orientaram objetivos, seleção de conteúdos, procedimentos didáticos e critérios de avaliação formativa.

Participantes. Participaram cerca de 160 estudantes, da Educação Infantil ao 9º ano. A escola possui uma turma por ano/série: Educação Infantil (etapas 5 e 6, 2 turmas); Anos Iniciais (1º ao 5º, 5 turmas); Anos Finais (6º, 7º, 8º e 9º, 4 turmas). Nos Anos Iniciais, cada turma conta com professora regente e auxiliares de

inclusão; nos Anos Finais há uma auxiliar de inclusão para o segmento. A equipe envolveu aproximadamente 32 docentes e cerca de 15 funcionários (merendeiras, serviços gerais, secretaria). Garantiram-se adaptações de linguagem, materiais e tempos, inclusive pares tutores e materiais táteis, para assegurar acessibilidade e participação de todos³⁻⁴.

Materiais didáticos e ambientes. Foram utilizados guias de atividades por cor, envelopes com os nomes das cores em português, espanhol e inglês, cartões de pistas para a gincana, materiais de baixo custo para experimentos e artes visuais, listas bilíngues de vocabulário, fichas de observação e rubricas. Os ambientes contemplaram salas de aula e espaços coletivos: quadra, cozinha, pracinha, sala de vídeo, sala dos professores e biblioteca.

Procedimentos metodológicos gerais. O percurso formativo organizou-se em cinco etapas integradas, com mediações docentes e participação ativa dos estudantes, apoiadas em metodologias ativas e avaliação formativa⁷:

Sensibilização e contextualização. Introdução à ciência da cor e nota cultural sobre o Holi, com foco em diversidade, respeito intercultural e segurança³⁻⁴.

Sequências didáticas integradas. Atividades de Línguas (PT/ES/EN), Ciências, Arte, Matemática e História/Geografia, articuladas a problemas significativos e tarefas autênticas²⁻⁴.

Jogos e mediações. Gincana/caça ao tesouro nos diferentes espaços da escola, com regras de convivência e responsabilidade coletiva, valorizando o lúdico como mediação pedagógica¹⁰.

Produção de artefatos por cor. Cartazes e infográficos bilíngues, registros de experimentos simples e sínteses orais e escritas, em perspectiva de letramento plurilíngue³.

Culminância pública. Exposição e apresentações à comunidade escolar, com devolutivas formativas curtas e registro sistemático de evidências de aprendizagem.

Instrumentos de coleta de dados. A coleta combinou múltiplas fontes, visando triangulação e saturação¹¹⁻¹³:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> a) Observações participantes e não participantes, com protocolos; b) Questionários simples de percepção para estudantes e docentes; c) Rodas de conversa registradas em diário de campo; d) Relatos espontâneos ocorridos ao longo das atividades; e) Artefatos produzidos por estudantes e professores (cartazes, infográficos, fotografias de experimentos e registros bilíngues). |
|--|

Tratamento e análise de dados. Empregou-se análise descritiva para indicadores de participação e rubricas e análise interpretativa com foco em interações, participação e produções. A leitura analítica dialogou com a aprendizagem significativa e o conceito de subsunções, para verificar ancoragem de novos significados em conhecimentos prévios, e com a literatura sobre ludicidade e metodologias ativas, para interpretar escolhas didáticas e evidências de engajamento⁸⁻¹⁰. As notas de campo, relatos e artefatos foram codificados em categorias temáticas emergentes, com dupla leitura e acordos por consenso¹¹⁻¹³.

Garantia de rigor. Adotaram-se triangulação entre fontes e analistas, descrição densa do contexto e auditoria interna de decisões metodológicas, com registro de versões sucessivas das sequências e rubricas ao longo dos ciclos da pesquisa-ação¹¹⁻¹³.

Aspectos éticos. O estudo foi autorizado pela gestão escolar e pela Secretaria Municipal de Educação. Os dados foram utilizados com finalidade pedagógica, com anonimização de registros e imagens, e respeito ao direito de não participação e de retirada.

Etapas do projeto

Gênese e expansão. A proposta nasceu na componente de Língua Espanhola para o 6º ano, com o conteúdo Los Colores. Após apresentação à gestão e à coordenação pedagógica, houve ampliação para toda a escola, dada a relevância formativa, a ludicidade e o potencial de integração curricular do projeto¹⁻⁵.

Organização temporal. As atividades foram desenvolvidas ao longo do mês de agosto. Cada turma se organizou como equipe, recebeu uma cor sorteada e passou a produzir tarefas vinculadas a essa cor, com nome da equipe, mascote, grito de guerra e apresentação artística e cultural. As cores foram apresentadas em três línguas: português, espanhol e inglês, favorecendo o letramento plurilíngue³.

Crítérios pedagógicos. As tarefas exigiam coerência semântica entre cor e elementos simbólicos do mascote e da apresentação; os enunciados foram formulados em linguagem acessível, com andaimes de vocabulário e modelos de gêneros breves, e a avaliação ocorreu por rubricas com devolutivas curtas⁷⁻⁹.

Tabela 1: Mapeamento das equipes, cores e mascotes.

Turma/ano	Cor da equipe (sorteada)	Mascote escolhido
Educação Infantil:	lilás/lila/purple	Lula (Fofissimos)

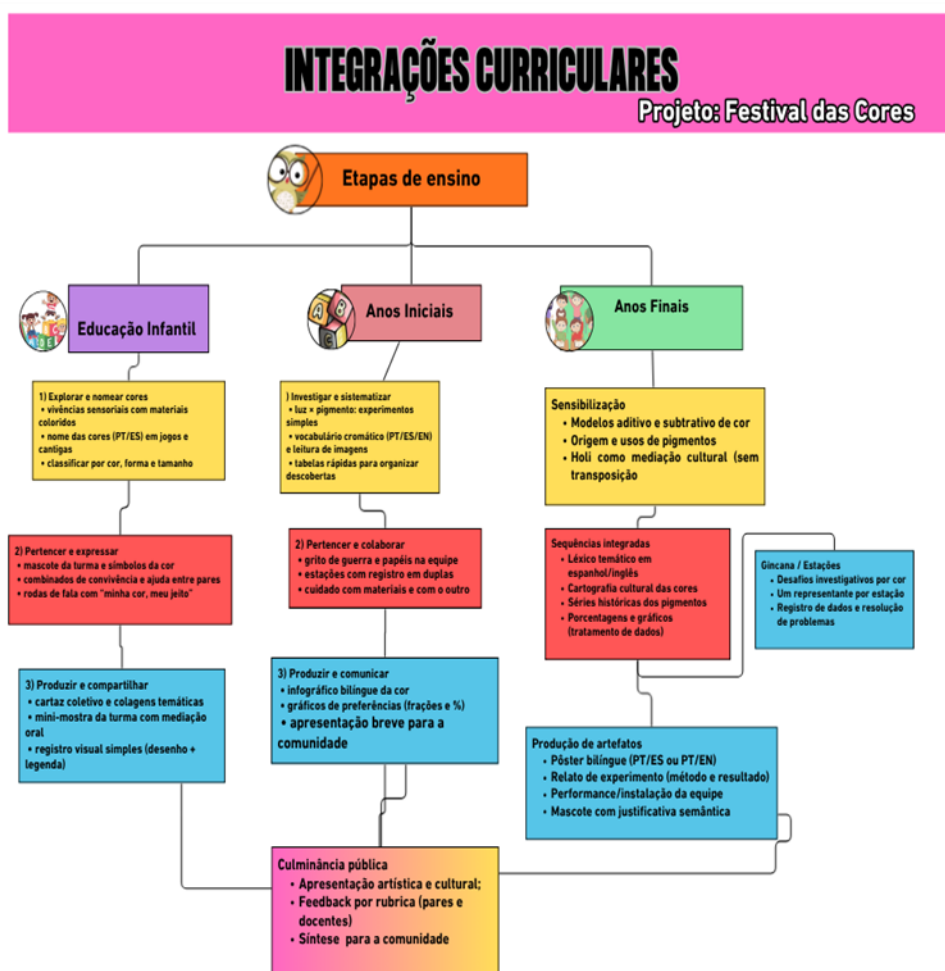
1º ano:	rosa/Rosado/pink	Pink Monster
2º ano:	branco/blanco/white	flocos de neve e boneco de neve
3º ano:	verde/green	Globo terrestre
4º ano:	vermelho/rojo/red	Fogo (chaminha).
5º ano:	laranja/naranja/orange	Garfield.
6º ano:	azul/blue	Arara azul
7º ano:	dourado e prata/oro y plata/gold and silver	Cavaleiro com armadura
8º ano:	marrom/marrón/brown	Capivara.
9º ano:	amarelo/Amarillo/yellow	Minions

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Percursos nos espaços escolares. A gincana articulou estações em espaços da escola, com um representante por vez buscando o envelope e retornando ao grupo, preservando cooperação e responsabilidade coletiva. As pistas conduziam em sequência a quadra, cozinha, pracinha, sala de vídeo, sala dos professores e biblioteca, onde ocorreu a culminância.

Fundamentação pedagógica das etapas. As escolhas didáticas seguem aprendizagem significativa e metodologias ativas: novos significados ancorados em subsunçores, tarefas autênticas, usos públicos do conhecimento e ludicidade como mediação pedagógica, e não entretenimento isolado⁷⁻¹⁰.

Figura 1: Fluxograma das fases do projeto por etapas de ensino alinhados a LDB, PCNs, BNCC e DOTMU; fundamentação em aprendizagem significativa, ludicidade, metodologias ativas e pesquisa-ação^{1-5, 7-8, 10-11}.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Tabela 2: Sequências didáticas via gincana: objetivos, evidências, componentes e alinhamentos.

Legenda. LP = Língua Portuguesa; ES = Espanhol; EN = Inglês; H/G = História/Geografia; EF = Educação Física; EPIs = óculos de proteção etc.

Etapa / Tarefa	Objetivos de aprendizagem (síntese)	Evidências / Produtos	Componentes / Áreas	Alinhamento BNCC/DOTMU
1. Identidade e visualidade da equipe (nome, bandeira, logo, mascote, banderolas)	• Construir pertencimento e identidade de equipe • Aplicar léxico em PT/ES/EN • Relacionar cor e simbologia	• Nome e logo coerentes com a cor • Mascote com justificativa • Ambientação com banderolas	LP, ES, EN, Arte	Competências gerais (comunicação, repertório cultural) ³⁻⁴ ; Interdisciplinaridade ² ; Territorialização ⁵
2. Prova cultural (história das cores e traduções)	• Compreender origem/uso de pigmentos • Sistematizar vocabulário bilíngue • Ler e sintetizar fontes	• Desempenho em prova • Quadro de traduções • Mini-fichas históricas	LP, ES, EN, Ciências, H/G	Objetos de conhecimento (Ciências/História) ³ ; Temas transversais ² ; Territorialização ⁵
3. Grito de guerra e referência famosa (pessoa/artista associado à cor)	• Desenvolver expressão oral e coesão de equipe • Analisar pertinência cultural/semântica	• Áudio/vídeo do grito • Justificativa da referência cultural	LP, Arte, H/G	Comunicação e cultura ³ ; Contextualização ¹ ; Leitura crítica de referências ²
4. Partilha culinária temática (alimento na cor da equipe)	• Planejar e executar tarefa coletiva • Relacionar medidas e proporções • Refletir sobre higiene e segurança	• Registro do preparo • Partilha com pares • Observação de procedimentos	Matemática, Ciências, LP	Resolução de problemas ³ ; Educação alimentar (temas transversais) ² ; Organização do trabalho coletivo ⁵
5. Apresentação artística por cor	• Articular elementos visuais, musicais e cênicos • Comunicar sentidos e justificar escolhas	• Performance/apresentação • Ficha técnica com léxico cromático	Arte, LP, ES, EN	Fruição e criação artística ³ ; Comunicação multilíngue ³⁻⁴ ; Pertinência cultural ⁵
6. Caça ao tesouro (estações e desafio final)	• Resolver problemas por pistas • Operar papéis rotativos e cooperação • Registrar dados das estações	• Checklists de estação • Diário de bordo • Desafio recebido para a culminância	LP, Matemática, H/G, EF	Metodologias ativas ⁷ ; Convivência ética e cooperação ³ ; Organização espacial (cartografia escolar) ³
7. Culminância pública (apresentações e dança da integração com pó colorido)	• Socializar conhecimentos em gêneros públicos • Integrar evidências em síntese multimodal • Vivenciar convivência ética e segurança	• Pôster/infográfico • Relato/explicação oral • Execução da dança com EPLs	LP, ES, EN, Arte, Ciências, EF	Tarefa pública do conhecimento ³ ; Segurança e cidadania ³ ; Normas locais (DOTMU) ⁵
Avaliação formativa (transversal a todas as tarefas)	• Monitorar progressos • Oferecer devolutivas curtas • Replanejar ações	• Rubricas por critérios (participação, colaboração, qualidade técnica, comunicação) • Registros de observação	Avaliação, Docência	Metodologias ativas ⁷ ; Pesquisa-ação ¹¹⁻¹² ; Aprendizagem significativa ⁸⁻⁹ ; Ludicidade ¹⁰

Fonte: Elaborado pelos autores, (2025).

III. Resultados

A implementação do *Festival das Cores* alcançou toda a comunidade escolar da Educação Infantil ao 9º ano, com cerca de 160 estudantes organizados em 10 equipes por cor. O sorteio das cores por representantes e a definição de identidade visual (nome, bandeira, logo, mascote e banderolas) favoreceram pertencimento de equipe e engajamento inicial. Ao longo do mês de agosto, as tarefas foram desenvolvidas em sequência articulada: estudo

para a prova cultural (história das cores e traduções em PT/ES/EN), grito de guerra, partilha culinária temática, apresentação artística, caça ao tesouro com desafio final para a culminância e a dança da integração com pó colorido e óculos de proteção. Todas as equipes concluíram o percurso e receberam medalha de destaque, com ênfase na valorização formativa de diferentes evidências de qualidade, em coerência com BNCC, PCNs e DOTMU¹⁻⁵.

Os registros de observação e os checklists indicaram alta adesão e tempo on-task nas estações, com papéis rotativos respeitados durante a caça ao tesouro, o que se traduziu em colaboração estruturada. As produções estudantis evidenciaram progressão de complexidade entre segmentos: na Educação Infantil, prevaleceram registros visuais mediados oralmente e mascotes coerentes com a cor; nos Anos Iniciais, observaram-se microtextos bilíngues, infográficos e gráficos de preferências; nos Anos Finais, produziram-se pôsteres bilíngues, relatos de experimento e performances/instalações com justificativas conceituais. Em Línguas, verificou-se ampliação do léxico cromático em espanhol e inglês, com uso contextualizado de adjetivos e expressões; em Ciências e Arte, houve evidências de compreensão de luz $\times$ pigmento, modelos aditivo/subtrativo, paletas e complementaridade^{2-4, 8-9}.

Nos indicadores socioemocionais, os questionários simples e as rodas de conversa apontaram sentimentos recorrentes de pertencimento, alegria e orgulho pela equipe, especialmente na culminância pública. A referência ao Holi operou como mediação cultural para discutir diversidade e convivência ética sem transposição ritual, com protocolos de segurança e materiais adequados, reforçando competências gerais da BNCC³⁻⁴. No contexto da educação do campo, a culminância funcionou como tarefa autêntica de uso social do conhecimento, ampliando a circulação cultural e a interlocução com a comunidade¹⁻⁵.

IV. Análise Interpretativa Dos Dados

A análise combinou descrição de frequências simples (adesão, completude de tarefas, padrões de colaboração) com interpretação temática das interações, participação e produções, a partir de observações, questionários, rodas de conversa, relatos espontâneos e artefatos¹¹⁻¹³. Quatro eixos interpretativos emergiram:

1) Pertencimento e identidade coletiva.

A criação de nomes, bandeiras, logos e mascotes operou como “dispositivo de entrada” para engajar os estudantes. Os dados sugerem que a identidade visual reduziu barreiras de participação e deu coerência simbólica às equipes, com efeitos sobre organização, compromisso e expressão pública. Interpreta-se que esse movimento inicial instalou subsunções afetivo-sociais que facilitaram a ancoragem de novos conteúdos, em linha com aprendizagem significativa⁸⁻⁹ e com a centralidade do lúdico como organizador da experiência¹⁰.

2) Letramento plurilíngue situado

O léxico cromático em PT/ES/EN foi acionado em gêneros breves (sinalizações, grito de guerra, pôster/infográfico, apresentações). As produções evidenciam reutilização correta de adjetivos e expressões e passagem do reconhecimento para o uso em contexto, o que coincide com o que se espera de tarefas autênticas em metodologias ativas⁷ e com a BNCC para comunicação e repertório cultural³⁻⁴. A prova cultural reforçou a dimensão histórico-cultural das cores, conectando tradução e contexto.

3) Compreensão conceitual integrada.

Relatos de experimento e pôsteres dos Anos Finais mostram que estudantes mobilizaram luz $\times$ pigmento, modelos aditivo/subtrativo e complementaridade para justificar escolhas visuais, enquanto os Anos Iniciais organizaram dados em tabelas e gráficos de preferências. Interpreta-se que o tema “cor” funcionou como conceito ponte, articulando fenômenos físicos, químicos, artísticos e linguísticos, promovendo relações não arbitrárias entre conhecimento novo e repertório prévio, conforme Ausubel e Moreira⁸⁻⁹.

4) Cooperação estruturada e responsabilidade distribuída.

A regra de um representante por estação na caça ao tesouro e a exigência de produtos públicos por cor favoreceram papéis rotativos, corresponsabilidade e coordenação entre pares. Os diários de bordo e as observações indicam redução de dispersões e resolução de microconflitos à medida que as equipes consolidaram rotinas. À luz da pesquisa-ação, a alternância entre planejamento, ação, observação e replanejamento sustentou ajustes finos de mediação e de critérios de qualidade¹¹⁻¹².

Síntese interpretativa

A triangulação de fontes sustenta que a arquitetura gincana + estações + culminância pública, ancorada em metodologias ativas, avaliação formativa e pesquisa-ação, promoveu engajamento distribuído, progressão de produtos e aprendizagem plurilíngue/conceitual. O encadeamento de tarefas gerou evidências observáveis de avanço: da nomeação e classificação (EI) para sistematização e representação (AI) e, por fim, para explicação e

argumentação com evidências (AF). Esse padrão é coerente com os marcos legais e curriculares, que orientaram objetivos, conteúdos e critérios de avaliação^{1-5, 7-13}.

Limitações e direções futuras.

A janela temporal foi restrita a um mês e os instrumentos de coleta foram heterogêneos; não houve grupo de comparação. Recomenda-se, em próximos ciclos, incorporar medidas pré-pós padronizadas de léxico e compreensão conceitual, confiabilidade interavaliadores nas rubricas e protocolos de fidelidade de implementação, mantendo o alinhamento legal-curricular e a territorialização definida pelo DOTMU¹⁻⁵.

V. Considerações Finais

O Festival das Cores evidenciou a viabilidade e a potência de uma arquitetura didático-metodológica que, em contexto de tempo integral e educação do campo, articula autoria juvenil, tarefas autênticas e avaliação formativa em torno de um tema integrador. A organização em equipes por cor com identidade visual, a sequência de gincana/estações e a culminância pública mobilizaram participação ampla, colaboração estruturada e produção de artefatos com progressão de complexidade entre Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais, em consonância com os marcos legais e curriculares (LDB, PCNs, BNCC, DOTMU)¹⁻⁵. No plano pedagógico, os achados sugerem ancoragem de novos significados em conhecimentos prévios e transferência entre áreas (Línguas, Ciências, Arte, Matemática), coerentes com a aprendizagem significativa e com a ludicidade como forma de organizar a experiência de aprender⁸⁻¹⁰. No plano socioemocional, emergiram evidências de pertencimento, cooperação e responsabilidade, com protagonismo estudantil mediado pela docente responsável e pela equipe de áreas, em linha com as competências gerais da BNCC³⁻⁴.

Do ponto de vista metodológico, o desenho de pesquisa-ação mostrou-se adequado ao ambiente escolar real: os ciclos de planejamento, ação, observação, reflexão e replanejamento possibilitaram ajustes finos de mediação, critérios e materiais, fortaleceram o uso formativo das rubricas e consolidaram uma cultura de devolutivas curtas orientadas ao próximo passo¹¹⁻¹². Em território rural, onde a escola funciona como núcleo de socialização e circulação cultural, a tarefa pública da culminância intensificou a relação com a comunidade e ampliou a visibilidade do conhecimento escolar como bem comum¹⁻⁵.

Reconhecem-se limites: janela temporal curta, heterogeneidade de instrumentos e ausência de grupo de comparação, que restringem inferências causais. Para próximos ciclos, recomendam-se: a) instrumentos pré-pós padronizados para léxico e conceitos de cor; b) estimativa de confiabilidade interavaliadores nas rubricas; c) protocolos de fidelidade de implementação; d) registro sistemático de evidências (portfólios e amostras-âncora)¹¹⁻¹³. Em termos de política pedagógica, sugerem-se replicações com outras temáticas integradoras (por exemplo, Sistema Solar, Biomas, Alimentação Saudável, Geometria) e em outras turmas/etapas, preservando a “espinha dorsal” metodológica: sequências integradas, jogos/estações, produção de artefatos e culminância pública, sempre territorializadas pelo DOTMU e alinhadas a BNCC/PCNs/LDB^{1-5, 7-13}.

Em síntese, o Festival das Cores configurou uma prática interdisciplinar curricularmente alinhada e socialmente pertinente, capaz de promover aprendizagens conceituais e plurilíngues, competências socioemocionais e engajamento estudantil em uma escola de tempo integral do campo. O conjunto de princípios operacionais, materiais e rubricas aqui sistematizados oferece diretrizes transferíveis para redes públicas que buscam consolidar experiências de autoria juvenil e trabalho pedagógico colaborativo na perspectiva de currículo vivo e situado^{1-5, 7-13}.

Contribuições para a área da Educação

Este estudo sistematiza um arranjo interdisciplinar viável para escolas de tempo integral no campo, articulando áreas e linguagens em torno de tarefas autênticas; apresenta uma arquitetura didático-metodológica transferível (sensibilização → sequências integradas → gincana/estações → produção → culminância); disponibiliza rubricas formativas por critérios, úteis para devolutivas e replanejamento; evidencia autoria juvenil e desenvolvimento de competências socioemocionais (pertencimento, cooperação, responsabilidade); demonstra letramento plurilíngue situado e integração conceitual entre os componentes curriculares e a parte diversificada; e oferece diretrizes de implementação e agenda de pesquisa (pré-pós, confiabilidade e fidelidade), contribuindo para a territorialização do currículo em diálogo com documentos normativos.

Agradecimentos

Agradecemos às crianças e jovens participantes, cuja criatividade e compromisso tornaram possível o *Festival das Cores*; às/aos docentes de todas as áreas pela mediação cotidiana e coautoria pedagógica; à equipe gestora e pedagógica pela liderança institucional; às famílias e à comunidade local pela presença nas culminâncias e pelo incentivo; às funcionárias da escola pelo suporte logístico essencial.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse

Os autores declararam que não há conflito de interesse

Referências

- [1]. Brasil. Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996. Estabelece As Diretrizes E Bases Da Educação Nacional. Brasília, Df: Presidência Da República; 1996. Disponível Em: [Http://Www.Planalto.Gov.Br/Ccivil_03/Leis/L9394.Htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso Em: 27 Out. 2025.
- [2]. Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Brasília, Df: Mec/Seb; 1997. Disponível Em: [Http://Portal.Mec.Gov.Br/Seb/Arquivos/Pdf/Livro01.Pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Livro01.pdf). Acesso Em: 24 Out. 2025.
- [3]. Brasil. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil E Ensino Fundamental. Brasília, Df: Mec; 2017. Disponível Em: [Http://Basenacionalcomum.Mec.Gov.Br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.Pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc_ei_ef_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso Em: 24 Out. 2025.
- [4]. Brasil. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília, Df: Mec; 2018. Disponível Em: [Http://Basenacionalcomum.Mec.Gov.Br/Images/Bncc_Educacao_Media_110518_Versaofinal_Site.Pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc_educacao_media_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso Em: 24 Out. 2025.
- [5]. Uruguaiana (Rs). Conselho Municipal De Educação. Resolução Cme Nº 01/2020, De 03 De Março De 2020, Institui O Documento Orientador Do Território Municipal (Dotmu). Uruguaiana; 2020. Disponível Em: [Https://Www.Uruguaiana.Rs.Gov.Br/Arquivos/99e7fc35b221377826435a581c1566d3.Pdf](https://www.uruguaiana.rs.gov.br/arquivos/99e7fc35b221377826435a581c1566d3.pdf). Acesso Em: 24 Out. 2025.
- [6]. Freire P. Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa. São Paulo: Paz E Terra; 1996.
- [7]. Moran Jm. Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora. Campinas: Papirus; 2015.
- [8]. Ausubel Dp. Aquisição E Retenção De Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano; 2003.
- [9]. Moreira Ma. Aprendizagem Significativa: Um Conceito Subjacente. 3. Ed. Porto Alegre: Edipucrs; 2017.
- [10]. Luckesi Cc. Ludicidade E Educação. 2. Ed. São Paulo: Cortez; 2014.
- [11]. Thiollent M. Metodologia Da Pesquisa-Ação. 18. Ed. São Paulo: Cortez; 2011.
- [12]. Minayo Mcs. O Desafio Do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa Em Saúde. 13. Ed. São Paulo: Hucitec; 2012.
- [13]. Lüdke M; André M. Pesquisa Em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: Epu; 1986.